

**POLÍTICA LINGUÍSTICA E RETOMADA/REVITALIZAÇÃO DE LÍNGUAS
INDÍGENAS**

PARCERIA UFRJ-UNB

**Ana Suelly Arruda Câmara Cabral
LALLI**



**POLÍTICA
LINGUÍSTICA E
RETOMADA/REVITAL
IZAÇÃO DE LÍNGUAS**

**Uma Associação
LABEDIS-LALLI**



PARTE 2

Os indígenas linguistas e o seu papel
fundamental na documentação e estudo
linguístico e fortalecimento de suas línguas
e culturas

Os indígenas nas Universidades

- 2004
Universidade de Brasília - Inclusão ética e racial
no Ensino Superior

- 2006
- O Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas (LALLI) aciona uma política de inclusão de indígenas no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília

- Com o conhecimento adquirido, passam a ver a língua nativa de outra forma, o que os ajuda a entender ainda mais a sua importância.

A documentação de um ritual indígena por um pesquisador indígena pós-graduando Kamayurá

- Paltu Aisanin Kamaiurá, falante nativo da língua Kamaiurá, natural da Terra Indígena Alto Xingu, desenvolveu uma pesquisa sobre o ritual Kwarýp do seu povo, como pesquisa para a sua tese de doutorado. A ideia veio quando Paltu cursava o doutorado em linguística no Programa de Pós-Graduação em Linguística na Universidade de Brasília, em 2011

- Certo dia, em atividades discentes na Universidade, Paltu recebeu a notícia da morte de seu pai, o sábio Kanutarí, homem importante na sociedade Kamayurá e grande conhecedor da história oral do seu povo.
- Paltu partiu para o Xingu, às pressas, para a preparação do ritual em celebração à morte de seu pai, que por ter sido um homem importante, seria o morto principal celebrado e rememorado no ritual Kwarýp daquele ano, um ritual em que o povo Kamaiurá, assim como os demais povos do Alto Xingu comemoram o ciclo da vida, da morte e do renascimento para.

- E Paltu fora escolhido para exercer a função de ‘dono do morto’, seu pai.
- Antes de sua partida, discutimos sobre a possibilidade de ele registrar em áudio e em vídeo toda a discussão sobre a preparação do ritual e todas as demais etapas do ritual e de o Kwarýp de Kanutarí ser o tema de sua tese de doutorado em linguística.

- Partiu Paltu Kamaiurá de Brasília para a sua Aldeia Ypawú, no Alto Xingu.
- Era janeiro e o ritual fora programado para julho de 2011. Paltu teve a oportunidade de registrar todas as etapas do ritual, além de ter sido o personagem central na sua realização do ritual, na qualidade de organizador do registro de todas as etapas do ritual e aprendiz de muitos de seus detalhes, assim como dos discursos feitos.

- A pesquisa de Paltú resultou no registro de ricos ensinamentos oriundos das negociações, dos discursos ritualísticos, das músicas e dos detalhes do ritual.
- Uma de suas primeiras preocupações foi a de registrar uma das versões do mito do Kwarýp.
- Seu sogro foi quem lhe deu a versão, pois ele era a pessoa mais velha que Paltu tinha a liberdade de entrevistar. Como na cultura Kamaiurá o genro não pode dirigir a palavra a seu sogro, foi o irmão da esposa de Paltu, seu cunhado, quem mediu a entrevista, embora as palavras do sogro fossem dirigidas ao seu genro.

- Para Paltu, o relato foi uma grande lição de história do Kwarýp, sobre a qual o pesquisador indígena conhecia resumidos episódios e versões, embora fosse habitante de sua tradicional aldeia, participasse, desde criança, dos rituais, e fosse o Kamiurá a sua língua materna e de comunicação na aldeia.

- O relato mítico que lhe foi dado pelo seu sogro foi todo transcrito e analisado linguisticamente, assim como todos os discursos registrados durante as etapas do ritual.
- A descrição feita por Paltu do ritual Kwarýp se diferencia das demais descrições existentes sobre o tema por ela ter-se pautado no registro de todos os momentos de um ciclo *Kwarýp*, por ter sido realizada por um pesquisador indígena falante da língua nativa e que exercera a função de importância de 'dono do morto', de forma que cumpriu tanto uma importante função no *Kwaryp*, em que se comemora a vida, a morte e o renascimento.

- Foram muitas descobertas relativas à história e cultura de seu povo, mas, sobretudo, descobertas linguísticas. Na descrição do ritual *Kwaryp*, ressaltam-se os discursos ritualísticos falados e cantados e que tecem a teia do ritual – Kwarywa pya – e reacendem a religiosidade dos Kamaiurá e de seus **matapian**, exercendo sua função educativa para as novas gerações.

- Quantas descobertas linguísticas o material pesquisado em contexto real foram feitas!
- Construções sintáticas, morfemas arcaicos não mais encontrados nas falas quotidianas, ideofones, partículas interjetivas, entre outros.
- Algumas canções cantadas em certas partes do ritual têm suas letras na língua Mehinaku (Aruák), uma das línguas Aruák faladas na área linguística do Alto Xingú, onde são faladas também línguas Tupí, Karíb, e a língua Trumai (uma das línguas isoladas brasileiras.)

- Um dos sábios que teve papel fundamental no Kwarýp de Kanutarí, foi Tacumã, grande sábio Kamaiurá, falecido em 2014.
- Ele foi entrevistado por Paltu e o seu discurso rememorou campeões da luta tradicional Alto Xinguana que já haviam partido. Essa luta ocorre também como etapa do ritual, na manhã do seguinte ao início deste.
- Takumã rememorou objetos tradicionais que não estão mais presentes na cultura Kamaiurá. Ao final do discurso, Paltu explicou a Takumã que a gravação ficaria registrada para sempre, de forma que poderia servir de fonte de conhecimento tradicional para as próximas gerações.

- Além do registro das etapas do ritual, Paltu registrou várias entrevistas sobre o *Kwarýp*, pois queria obter informações sobre as edições dos rituais de antigamente e sobre tudo que deles fazia parte, mas que já haviam desaparecido da cultura.
- Todos esses registros foram realizados respeitando normas culturais cerimoniais de direção da palavra segundo o grau de parentesco, na rede das relações sociais. Assim, na entrevista com o seu sogro sobre o mito do *Kwarýp*, intermediou o irmão mais velho da esposa de Paltu, já que ele não podia, naquela circunstância, por estar a menos de cinco metros do sogro, dirigir-lhe a palavra.

Jawapa, juntamente com o pesquisador **Páltu**, gravando ***jurukatu*** (boca bonita), discurso culto que trata de conselhos para sua comunidades.



Kanutary com seu filho **Páltu**, gravando ***jurukatu***
(boca bonita)



Momentos do Ritual Kwarýp



Momento do Choro











- Paltú ressaltou em sua tese o importante papel dos discursos na organização interna e manutenção do próprio ritual e as suas características linguísticas, diferenças estilísticas, prosódicas e de gênero que diferenciam os oradores em termos de variáveis de gênero, função social e parentesco.

As descobertas linguistas de Paltu

- Alguns achados linguísticos identificados no relato mítico e nos discursos proferidos ao longo do ritual.

Morfemas conservadores

- A linguista Lucy Seki (2000), autora do estudo gramatical mais completo de uma língua indígena brasileira até o presente, descreve a partícula in 'potencial', como uma das partículas de posição final da língua Kamaiurá. Nos relatos coletados por Paltú a antiga forma da expressão de modalidade 'potencial' Tupí-Guaraní ocorre em sua plenitude e em diferentes posições na sentença.

Em final de sentença

ỹỹ o-yhyk-a ne o-jo-monom-a ne
ideof.3-chegar-ger pot 3-rec-juntar-ger pot
'elas foram chegando e se juntando'

- Seguindo predicado medial:
- ěě hě! je ywykwap, a-ha **ne** i-tsoroma-’ě
- oh! 1sg corda, 1sg-ir **pot** r2-buscar 1sg-dizer
- ‘oh! minha corda, eu vou buscá-la’
-
- Antecedendo partículas discursivas finais
- owãje utu, t a-pomoneta=katu-m **ne** ko’yt, je r-emiariro-met
- é mesmo, perm. 1sg-explicar=bem-ger **pot** conf., 1sg r1-neto-col
- ‘é mesmo, eu vou explicar bem para vocês, meu netos’

- Exemplos de cognatos da partícula de modalidade *ne* ‘potencial’ em outras línguas conservadoras da família Tupí-Guaraní a que pertence o Kamiurá:
- Asuriní do Trocará (subramo IV):
- kowéj p-emoapýng t a-’ú **ne**
- logo 2pl-cozinhar exort 1-comer **pot**
- ‘cozinhem logo para eu comer!’

- Kayabí (subramo VI):
-
- Kasi ene akym-i **ne.**
- cuidado você molhado-Adv **pot**
- ‘Cuidado, você vai ficar molhado!’(Weiss, 147)
-
- Mirakuwa je juka **ne**
- calor 1 matar **pot**
- ‘o calor vai me matar’(Weiss, 147)
-

- O alomorfe *-mera* do morfema coletivo
- Seki (2000) observa que a palavra *kunu'úmera* 'meninada parece ser a única palavra Kamaiurá com o alomorfe *-mera* do morfema 'retrospectivo'. Na pesquisa de Paltu, duas outras palavras com esse alomorfe foram encontradas, as palavras para neto e morte.
- *o-'upe je,i-kypy'yr awa r-e'a**mera***
- *3-deitar-ger reptR²-irmã(FM) plur R¹-morrer-**retros***
- 'dizem que ficou a morte da irmã delas'

- jene r-emymino-**mera** 'ang, o'anup ere-ko-me kon
- 1incl. R²-neto/neta-**retros** essa, 3-ouvir 2s-estar~ger
- Essa gravação é para nossos netos ouvirem, quando o fututno vier.
-
- jene je wyawe'yma ta'ang, jerejote kowa kunu'umet
- nunca voltamos para trás, meninos (quando fugimos da guerra)'

Seki (200) descreve 14 interjeições para o Kamaiurá:

- ikã 'enfado'
- ymyw 'medo'
- waha 'susto'
- tu 'aprovação, bem feito'
- ta'ieru 'impaciência, insistência'
- ke 'pena'
- te 'admiração'
- ho 'admiração ante coisa grande'
- aka 'dor (de ferimento tipo corte)'
- ete 'dor (de queimado)'
- kane 'olha lá, olhe só'
- tsak 'veja só'
- nup 'escuta'

No discurso de Kanutari, coletado por Paltu em 2010, foram identificadas mais 16 palavras interjetivas:

- **ããã**. Expressão de surpresa, espanto.
- **ẽẽhẽ**. Expressão de quem se lembra de alguma coisa
- **eee**. Expressão de surpresa por algo não esperado.
- **paaaa**. Expressão de admiração por ver algo de enormes ou ínfimas proporções.
- **poou**. Expressão de preocupação, inquietude.
- **hõõ**. Expressão de desagrado.

- **kejyy**- Expressão de frustração, decepção quando algo não está certo, mas expressando também compaixão, pena.
- **Ỹmm**. Expressão de estranhamento quando algo não dá certo, insatisfação.
- **ỹhỹmmm**. Expressão de espanto pela pequenino tamanho de algo.
- **koo**. Expressão de dúvida e desconhecimento.
- **ijy, ijyyy**. Expressão de que tudo deu certo, está certo.
- **õõõ**. Expressão de que algo deu certo.
- **ẵẵẵ**. Expressão de ver muita cor brilhante.
- **huuumm**. Expressão de lembrança.
- **hej** . Expressão de alerta.
- **ejee** . Expressão usada para chamar a atenção de alguém.

Os ideofones descobertos por Paltu:

- Seki (p. 105) os define como “elementos de natureza onomatopaica, que exprimem ação usualmente expressa por verbo.” Ressalta que o ideofone apresenta propriedades que fogem ao padrão fonológico da língua

- Os ideofones listados por Seki são:
- mbuk 'caiu'
- tswk tsiwk tsiwk 'cortando'
- tal tak tak 'tirando'
- tyk tyk tyk tyk tyk 'indo'
- uw uw uw tsi tsi tsi 'voando e voz de pássaro'
- pok pok pok wariŷ wariŷ wariŷ 'andando e assoviando'

- **tỹỹỹ**- Ideofone que simboliza o barulho de flatulência
- **tyk kyyy**-ideo de barulho de acertando pessoa
- **jeee**. Ideofone simbolizando barulho de quebração de muitas pedras.ex. **tsiwk**- Ideofone de barulho de uma fibra de buriti saindo de palha.
- **pĩĩĩ tyryryryr, pĩĩĩĩĩ**. Ideofone de barulho de ponta de flecha no ar e caindo rasteando no chão.
- **tomm**. Ideofone de pedra ou peixe caindo na água. ex. 731.
- **prek**. Ideofone de barulho de de peixe saindo da água. ex. 733.
- **pruk**. Ideofone barulho de outro peixe saindo da água. 734.

- **tsuuu, tsom.** Ideofone de barulho de água jogando na pessoa e tsom barulho de pessoa entrando na água. ex. 719.
- tyk tyk tyk tyk tyk . Ideofone de barulho de criança andando
- **Tuk tuk tuk.** Ideofone barulho de bater pé no chão. ex. 739.
- **tryk kyyyyy-** Ideofone de barulho de porta de taxa de barro. ex. 879.
- **kããããã** Ideofone que expressa a emissão, à distância do receptor, de aviso sobre algo.
- ʘuua, ʘuu, ʘu ʘu , ʘuwww Ideofone que simboliza polifonia, como o barulho de rezas, mas também da chuva, do vento, dos espíritos e outros'

- **poooo.** Ideofone de barulho de água derramando na pedra . ex. 742.
- **prang.** Ideofone que expressa barulho de cuia mexendo. ex. 428.
- **jy ooouuu.** Ideofone do grito de todo mundo acompanhando o ritmo de giro. ex. 762
- **ka,ka,ka,ka,kak.** Ideofone de grito de grupos, aviso para os moradores que estão entrando na aldeia. ex. 768, 776.
- **haĩ haĩ haĩ.** Ideofone de barulho de choro da criança. ex. 510.
- **huhuhuhuhuh.** Ideofone de barulho de abelhinhas. Ex. 772.

- **pyw pyw pyw**. Ideofone de olhar peixe mexendo. ex. 706.
- **pummm**. Ideofone barulho de água derramando. ex. 765.
- **ãããã**. Ideofone de tempo de desamarrar corda do brço. ex. 738.
- **Pĩĩĩĩ**. ideof de barulho de instrumentos. ex.1039.
- **tututututut**. Ideofone de barulho de fogo acendendo.
- **kãããã**. Ideofone de grito de mulher e sinal de esperar. ex. 118
- **kããẽ**. Ideofone que expressa o grito de mulher. ex. 111
- **hẽẽẽẽ**- ideofone ou barurulho de voz bem fraca no fundo de buraco. ex. 531, 557

- **mmmm kãã**, kããã. Ideofone que simboliza grito de mulher emitido distante do interlocutor, pedindo seus colegas esperar. ex. 110
- **kaaaaa**. Ideofone de barulho grito, longo de chamar alguém. ex 983.
- **kakaka(k)**. Ideofone de grito de alguém está em movimento. **ex.**
- .5 Ideofones que expressam sons de movimentos, de percursos.
- **tututututu**. Ideofone do barulho de giro da pessoa. ex. 662
- **aaa**. Ideofone de alguma coisa em movimento, 125, 174.
- **ejeeeeeee**. Ideofone de tempo de serviço simultâneo. ex. 64
- **pyryryry**. Ideofone de mandar embora voando com muita velocidade. ex. 499, 505.
- 505

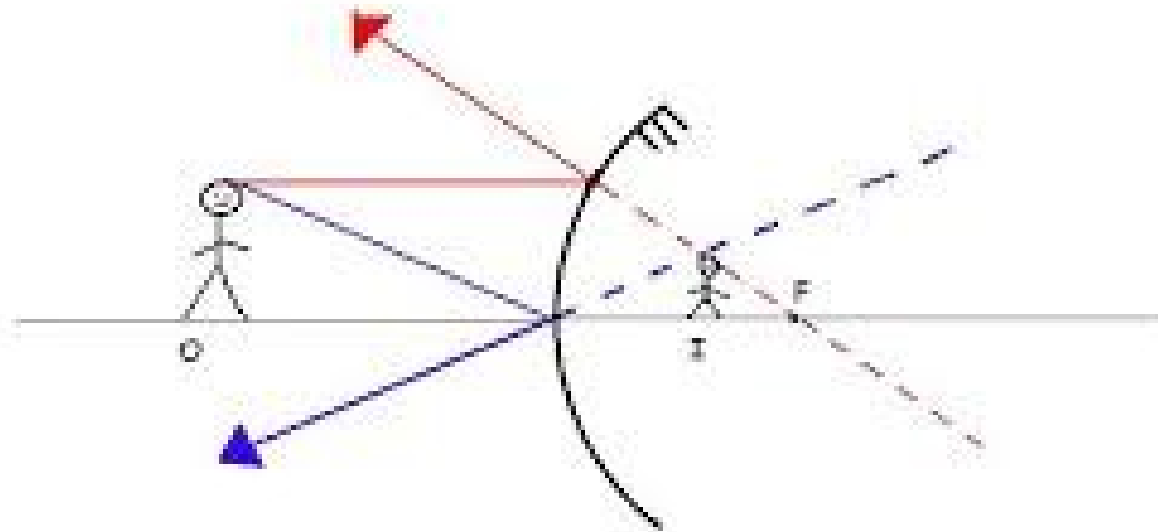
- **tutututututukyyy.** Ideofone de barulho de giro da pessoa muito rápido lutando. ex. 851.
- **tsuruk-** Ideofone de barulho de algo entrando em ânus de ariranha. Ex. 876.
- **kyyy.** Ideofone de algo entrando e provocando dor ao mesmo tempo. ex. 896.
- **tsuu.** Ideofone de barulho de ponta de vara entrando. ex. 912.
- **tutututu.** Ideofone de barulho de correr. ex. 915.
- **huwww.** idoefone de barulho de velocidade de ir. ex. 983.
- **katak katak katak.** Ideofone de reação de martin pescador, quando vê alguma coisa se aproximando. ex. 175.

Kaman Nahukwa Kalapalo

Classificadores genitivos na língua nahukua/kalapalo

- **Classe - tsü** 'seres vistos como capilares, desfiáveis, composto de fios, pelos, ou que nascem como pelos :
- u-iküpi-tsü 'minha barba'
- u-ijatapi-tsü 'pelo do meu axila'
- u-inapi-tsü 'pelo do meu nariz'
- u-ibuhi-tsü 'meu pelo pubiano'
- u-lakumi-tsü 'meu tornozelo'
- u-hopi-tsü 'meu bigode'

Classe –gu ‘percepção de algo arqueado, convexo’



- u-tahaku-gu 'meu arco'
- u-taho-gu 'minha faca'
- u-tuhu-gu 'minhas costas'
- u-hũ-gu 'minha nuca'
- u-tehu-gu 'minha barriga'
- u-hu-gu 'minha bunda'
- u-kango-gu 'meu pomo de adão'
- u-egipogu-gu 'meu cotovelo'
- u-ngakahu-gu 'meu cabelo'
- u-ngu-gu 'minha língua'
- u-atau-gu 'meu cesto'
- ú-ngu-gu 'meu sangue'
- u-tolo-gu 'meu bicho de estimação'

Classe -sü ‘o que é fino, espiral ou sinuoso’

- u-huti-sü ‘minha perna’
- u-igati-sü ‘meu lábio’
- u-akuje-sü ‘minha agulha’
- u-hiu-sü ‘meu fio’
- u-kohoda-sü ‘minha corda’
- u-tihagi-sü ‘minha arraia’
- u-atütü-sü ‘meu favorito de beleza’
- u-agiti-sü ‘meu matrinchã’
- u-livro-sü ‘meu livro’
- u-kadehenu-sü ‘meu caderno’
- u-iku-sü ‘minha pintura’
- u-celula-sü ‘meu celular’

Kaiowá

Rosileide Barbosa

- O morfema causativo-comitativo Kaiowá:
- Cardoso (2008) descreve dois alomorfes para o morfema causativo-comitativo, *-gwere* ~ *-re* que se combinam com o verbo *ko*. Considera esse morfema pouco produtivo em relação aos morfemas *-mo* e *-uka*.

- Mejia (2017, p. 98-99) descreve quatro alomorfes para o morfema 'causativo-comitativo' do Kaiowá, a saber: *era-*, *ra-*, *er-*, *r-*.

- Rosileide identifica **dez** alomorfes do morfema causativo comitativo, com distribuição bem definida: *ero-*, *ro-*, *no-*, *era-*, *ra-*, *er-*, *r-*, *gwer-*, *gwero-*, *gwera-*.

- O alomorfe *ero-*
- *ere-ero-sẽ o-ka-pe*
2-CC-sair 3-terreiro-LOC
'você o/a fez/faz sair no terreiro'
- O tema *-ka*, desse último exemplo, pode também ser traduzido por 'pátio' e por 'área externa da frente das casas'

- O alomorfe *-ro*
- a-ro-ike nde xe Ø-ndiwe
1-CC-entrar 2 1 R¹-ASSOC
'eu faço/fiz você entrar comigo'

- O alomorfe *-er*
- kunumi ogw-er-eko t-eko=porã
 menino3-CC-estar.em.mov R⁴-estar.em.mov=bonito
- ‘o menino tem consigo o modo de ser lindo’ ou ‘o menino tem consigo o modo de estar.em.mov bem’ ou ‘o menino tem consigo a bondade e honestidade’

O alomorfe *gwer-*

- O alomorfe *gwer-*
- a-gwer-u xe∅-ndiwe
1-cc-vir 1 R¹-assoc
'eu o/a faz/fez vim comigo'

O alomorfe *gwera-*

- xe Ø-gwera-ha ne Ø-ndiwe
1 R¹-cc-ir 2 R¹-assoc
'você me leva/levou com você'

- O alomorfe *no-*

-

- a-no-hẽ-rõ jety e-jo-hej ke ha'e gw-era-ha
jari Ø-pe
1-cc-sair-cond batata 2-R²-lavar emp esse 3-cc-ir
vovó R¹-dat
 'se eu arrancar batata, leve-a para vovó'

O alomorfe *ra-*

- a-ra-ha nde h-egwi ne $\emptyset$ -mena
1-cc-ir 2 R²-abl 2 R¹+marido
'eu levo de você, o seu marido'

- O alomorfe *era-*

- Maria o-i-pyhy h-era-ha-wy i-mena
Maria 3-R²-pegar R²-CC-ir-GER R² marido
'Maria segurou o marido dela e o faz/fez ir consigo'

O alomorfe *r-*

- a-r-u xe pehẽngue
1-cc-vir 1 família
'eu trago/trouxe minha família 'ou 'eu faço/fiz vir
minha família comigo'

